

Associativismo Rural: Diferença na Economia Familiar dos Pequenos Produtores

PATRÍCIA MARIA RECKZIEGEL DA ROCHA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
patricia_reckziegel@hotmail.com

CIBELY DELABENETA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
cibely_d@hotmail.com

EVELINE FAVERO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
evelinefaver@yahoo.com.br

CLAUDIO ANTONIO ROJO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
rojo_1970@hotmail.com



ASSOCIATIVISMO RURAL: DIFERENÇA NA ECONOMIA FAMILIAR DOS PEQUENOS PRODUTORES

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar mecanismos relativos ao associativismo, especificamente com relação a formação da Associação dos Produtores de Alimentos da Comunidade Santa Luzia e o seu papel no desenvolvimento local. Para que este objetivo fosse alcançado foi utilizada a pesquisa qualitativa, com entrevista semiestruturada, realizada com a presidente da associação e analisada pelo método qualitativo. Utilizou-se a revisão sistemática, a partir do levantamento de artigos dos últimos 11 anos, nas bases de dados *Spell*, *EBSCO*, *Scopus*, *BDTD* e *Web of Science*. Conclui-se que a associação conta com o apoio de uma cooperativa da região e de um órgão governamental e que, a renda obtida com a associação faz diferença na economia familiar, especialmente para as mulheres.

Palavras-chave: Sustentabilidade; associativismo rural; economia familiar; pequeno produtor.

Abstract

This work aims to investigate mechanisms related to associationism, specifically in relation to the formation of the Association of Food Producers of the Santa Luzia Community and its role in local development. In order to achieve this objective, qualitative research was used, with a semi-structured interview with the president of the association and analyzed by the qualitative method. Systematic review of the *Spell*, *EBSCO*, *Scopus*, *BDTD* and *Web of Science* databases was done by surveying articles from the last 11 years. It is concluded that the association has the support of a cooperative of the region and a governmental institution and that, although it has never taken courses in the area of management, the president of the association can manage the business.

Keywords: Sustainability; rural associationism; family economy; small producer.



1. Introdução

A região oeste do Paraná possui característica predominantemente agrícola, com evidência para as culturas de *commodities*, especialmente a soja e o milho, que além das características mercadológicas, são amplamente consumidas na região como insumos na fabricação de ração animal.

No decorrer dos anos, com a modernização da agricultura e dos maquinários, o cotidiano no campo sofreu alterações. O formato dos agricultores de décadas atrás, em que famílias inteiras dedicavam - se ao manejo das plantações, não retrata o modelo atual em que o uso de herbicidas no controle de ervas daninhas e os modernos maquinários agrícolas substituem o trabalho manual.

O novo perfil das mulheres agricultoras não demanda de dedicação integral nas tarefas do campo, oportunizando que as mesmas explorem outras atividades. Neste sentido, uma Cooperativa da região onde está instalada a Associação, foco do estudo, através do programa de formação dos Grupos Femininos, promove cursos, palestras e outras atividades que estimulam o desenvolvimento pessoal e empreendedor da mulher.

A partir da motivação vinda de cursos promovidos pelo Grupo Feminino que as agricultoras do município de Jesuítas-PR se uniram com o objetivo de produzir conservas de legumes. Inicialmente o objetivo do projeto era colocar os conhecimentos das agricultoras, advindos dos cursos promovidos pela Cooperativa através do Grupo feminino em prática e gerar renda às famílias das mesmas. Com ações envolvendo a Cooperativa da região, o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER e o Governo do Estado, surge a Associação dos Produtores de Alimentos da Comunidade Santa Luzia.

Na comunidade Santa Luzia havia uma escola, que por consequência do êxodo rural encontrava-se abandonada, na qual tornou-se um local adequado para a instalação de uma pequena agroindústria. Consensualmente optaram pela conserva de pepino. O grupo iniciou informalmente suas atividades em 2001 com a participação de 24 produtores e formalizando suas atividades em 2009, atualmente contam com 12 membros ativos que produzem conservas de 12 variedades de legumes e frutas. Nesse sentido, Jales *et al.* (2009) afirma que as associações possibilitam gerar estratégias criativas e democráticas de desenvolvimento local, com a participação política e social, usufruindo de recursos disponíveis na localidade.

A partir do associativismo é possível a realização de projetos e alcançar espaços que individualmente seriam muito difíceis, bem como possibilitar a melhoria das condições econômicas dos envolvidos. Como corrobora Sangalli *et al.* (2015) o associativismo cria um ambiente flexível pela interação de distintos atores, que resulta num produto harmônico alinhado aos interesses coletivos.

Para que um projeto coletivo tenha sucesso, implica o envolvimento dos participantes, por vezes desprendida dos interesses individuais. Para Jales *et al.* (2009) a cooperação e o engajamento de indivíduos no processo de desenvolvimento local, tornam-se forças motoras da capacidade endógena de transformação. Para Sangalli *et al.* (2015) é através do associativismo que pequenos produtores tendem a melhorar a atuação no mercado, e este desempenho econômico torna favorável a permanência no campo.

Para Leonello e Lehfeld (2010) as iniciativas de cooperação a partir de interesses comuns são antigas, porém somente a partir de 1990 que as discussões tornaram - se



mais consistentes, com uma nova percepção voltada ao desenvolvimento social e local na concepção da sustentabilidade.

Neste sentido, este estudo objetivou investigar mecanismos relativos ao associativismo, com base no seguinte questionamento: A Associação de conservas de legumes e frutas faz diferença na economia familiar dos pequenos produtores rurais de Jesuítas - PR?

2. Referencial Teórico

2.1 Associativismo

Para Fagotti (2017), são diversos os motivos que desencadeou a multiplicação de associações de produtores rurais em diversos processos organizativos. Fragotti (2017, p. 34) ainda aponta que “as associações surgem como um meio facilitador para obtenção de créditos agrícolas, canais de comercialização e de organização das demandas diante das instâncias governamentais”.

O fenômeno do cooperativismo vem se destacando com uma das formas mais usuais do associativismo, que apresenta duas análises distintas da sua atuação, uma voltada ao caráter ideológico e a outra capitalista (Marschall, 2009).

Ainda de acordo com Marschal (2009), o cooperativismo não nega o capitalismo, mas concebe que o fenômeno associativo da cooperação como sendo uma forma de sobrevivência nesse sistema. Complementa afirmando que a ineficiência do estado e a ausência de políticas públicas para a pequena propriedade agrícola, induz os pequenos produtores a buscarem no modelo de cooperação uma forma de resistência às imposições do interesse do capital monopolista.

Conceber a possibilidade de constituir associações, tornou-se uma alternativa para a solução das vulnerabilidades e problemas comuns dos agricultores. A associação é uma organização dotada de arcabouço estrutural simples e enxuto, na qual contribui para facilitar a gestão (Lengler & Silva, 2008). Teece (2007) corrobora afirmando que o crescimento da colaboração e as razões nas mais diferentes esferas da indústria envolvem compartilhamento de riscos, agrupamento de habilidades, desenvolvimento de mercados, criação de produtos, dentre outros.

As associações se apresentam como uma opção facilitada de cooperar, independe de volume de membros, necessitando apenas atentar ao Código Civil, que embora não exista um número mínimo de pessoas para a constituição legal das associações, as mesmas devem funcionar com uma diretoria formada por quatro ou mais associados, de acordo com o estatuto de cada associação (Lei nº 10.406/2002).

2.2 Agricultura familiar

Há três principais fatores que legitimaram a agricultura familiar no país: a recuperação da força política do movimento sindical e dos trabalhadores rurais, durante a década de 1990, a criação em 2006 do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF e da Lei da Agricultura Familiar (Manzanal & Schneider, 2011).

A agricultura familiar é responsável por 84,4% da ocupação no setor rural no Brasil, ou seja, são aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos (IBGE, 2006). Conforme a Lei no 11.326/2006 é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio



estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.

De acordo com Sangalli *et al.* (2015) a agricultura familiar se articula sob diferentes formas e intensidades entre seus elementos: família, terra e trabalho, adaptando-se a diferentes contextos sociais, econômicos e políticos.

2.3 Agroindústria familiar

A agroindústria familiar é uma estratégia de reprodução social e de desenvolvimento rural importante da agricultura familiar, pois esta é responsável pela fixação das famílias no campo, pela diversificação de atividades produtivas nas propriedades rurais, pela geração de renda nas famílias, dentre outros papéis que esta cumpre (Gazolla & Pelegrini, 2008).

O produtor rural no anseio ou pela necessidade de aumentar a renda familiar, encontra formas de explorar seus conhecimentos intrínsecos e aptidões e/ou adquiri-las, para se inserir na oportunidade aberta no mercado. O que antes era produzido apenas para o sustento da família, passa a ter a lógica de comercialização em mercados locais, regionais, nacionais, ou ainda internacionais (Carvalho & Waquil, 2010).

Sobre a oportunidade de negócios na agroindústria familiar, Mello e Schneider (2013, p. 13) destaca:

Criam-se novas oportunidades de inserção no mercado de uma produção que não é estranha aos colonos da região pois faz parte da sua cultura, da sua história e do seu cotidiano. Trata-se da transformação/beneficiamento ou industrialização da produção agropecuária com o objetivo principal de comercializar o produto assim obtido. A agroindústria familiar rural caracteriza-se pela sua localização no meio rural, a maior parte da matéria-prima é de origem própria, utiliza máquinas e equipamentos mais simples e, em geral, a produção se dá por processos artesanais.

Os produtos originados na agroindústria familiar têm suas particularidades devido a qualidade dos ingredientes, o processo de fabricação, geralmente artesanal, e o seu aspecto colonial, são características que revelam a origem e a tradição de cada região.

O Brasil, por sua extensão e a variedade de etnias demonstra abundância de produtos que podem ser produzidos nas agroindústrias familiares. Como exemplo, cita-se a cultura nordestina comparada a cultura da região sul do país, cada uma com seus atrativos, repleta de história e tradição.

Contudo, empreender demanda muito mais do que saber fazer, é necessário também alargar os conhecimentos em gestão. Mesmo que a escala de produção seja reduzida, os produtores precisam se capacitar e buscar soluções na administração para garantir a continuidade do empreendimento. Nichele *et al.* (2011) corroboram ao afirmar que muitas agroindústrias não conseguem atingir a padronização legal, e ressalta que nesses casos o que garante a qualidade dos produtos é o *marketing* “boca-a-boca”, ou seja, depende da opinião de quem consumiu como confirmação da qualidade em que é produzida.

Conforme Possenti (2010) o setor agroindustrial de pequeno porte, possui características que propiciam a produção individualizada e este tipo de produção tem sido apontada como um dos principais fatores para o fracasso de qualquer empreendimento. Porém, o autor corrobora que a forma associativa fortalece as agroindústrias familiares, dado o aumento da escala de produção.



Assim, conforme Perez *et al.* (2009, p.3) “o surgimento das agroindústrias familiares foi uma alternativa para muitos agricultores que já estavam esgotados com a dinâmica produtiva da modernização”. Os autores também destacam que muitos produtos que passaram a ser processados pelos agricultores nas agroindústrias familiares já faziam parte da alimentação e produção artesanal dos agricultores familiares.

2.4 Financiamento de projeto de desenvolvimento social

No Brasil, os mecanismos de apoio financeiro podem ser classificados em três categorias: financiamento não reembolsável, financiamento reembolsável e incentivos fiscais. O financiamento não reembolsável ocorre quando os recursos públicos são aplicados para investimentos sociais, como exemplo: a pesquisa, inovação e tecnologia. O financiamento reembolsável é a forma mais tradicional de fomento ao desenvolvimento e apresenta condições viáveis de encargos, prazos de amortização e carência. E os incentivos fiscais nas quais concedem benefícios ou isenções fiscais (Bueno & Torkomian, 2014).

Um exemplo de incentivo de financiamento não reembolsável, ou seja, o Fundo Perdido, é o Projeto Paraná 12 meses. Segundo a Avaliação Final de Impacto Socioeconômico da Atividade Comunidades Rurais Pobres emitida em 2006 pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES (2006), o projeto Paraná 12 meses esteve em vigor de dezembro de 1997 a março de 2006. O Governo do Estado do Paraná em parceria com o Banco Mundial, desenvolveram o Projeto com o objetivo de investir em melhorias das condições de pobreza dos pequenos produtores paranaenses. Dentre os propósitos do investimento estavam: proporcionar moradia e saneamento básico, geração de postos de trabalho, preservação do solo e do meio ambiente, bem como proporcionar às famílias de pequenos produtores a estabilidade de rendimento e sustento durante os 12 meses do ano, ou seja, que tivessem condições financeiras de enfrentar a sazonalidade das atividades agrícolas (IPARDES, 2006).

Segundo o Projeto Paraná 12 meses, os investimentos aplicados no projeto ultrapassam a 256 milhões de dólares. A Associação dos Produtores de Alimentos da Comunidade Santa Luzia, objeto de estudo desta pesquisa, foi uma das associações beneficiadas com os recursos a fundo perdido oriundos do Projeto Paraná 12 meses. Através do Projeto foi possível adquirir a caldeira, mesas, lavador e demais equipamentos necessários a produção de conserva.

2.5 Organizações femininas

As cooperativas têm por princípio básico promover a educação, formação e informação de seus cooperados. Neste sentido, os grupos femininos são formados dentro das cooperativas com o objetivo de envolver as mulheres nas atividades cooperativistas. As mulheres também recebem formação através dos cursos, palestras, eventos e tantas outras atividades direcionados ao desenvolvimento pessoal, como também ao empreendedorismo.

Com os conhecimentos adquiridos nos cursos, algumas sentem despertar o interesse de montar uma pequena agroindústria e disponibilizar seus produtos no mercado regional. Surge aí uma nova oportunidade de renda para a família.



De acordo com Carvalho e Waquil (2010), a rentabilidade das mulheres através da agroindústria, mesmo que em pequena escala, contribui para as despesas e para a qualidade de vida da família. Um exemplo simples é a possibilidade de incrementar frutas nas refeições.

A relevância da participação feminina nas agroindústrias é demonstrada por Nichele e Waquil (2010), que segundo suas pesquisas demonstraram que 79% das agroindústrias familiares são comandadas por mulheres.

3. Metodologia

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se o método qualitativo, o qual Duarte (2002, p.140) expressa que “pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas”. A entrevista gravada em áudio foi realizada no dia 17 de junho de 2017, na residência da presidente da Associação de Produtores da Comunidade de Santa Luzia do município de Jesuítas – PR, já que a mesma não permanece todos os dias na associação. A elaboração do trabalho sobre a associação foi autorizada pela entrevistada, uma vez que a mesma consentiu a gravação da entrevista e utilização dos dados para fins acadêmicos. O consentimento foi gravado.

O estudo utilizou ainda a revisão sistemática que segundo Cordeiro *et al.* (2007, p. 429) “é um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários” e ainda segundo os autores “objetiva responder a uma pergunta claramente formulada, utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão”.

A pesquisa sistemática foi realizada nas bases *Spell*, *EBSCO*, *Scopus*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Web of Science*. As palavras chave utilizadas para a pesquisa nas bases foram Associativismo e Agroindústria familiar, as quais foram utilizadas separadamente em cada base.

Na base *Spell*, utilizou-se o período que compreende os anos de 2007 a 2017, onde os tipos de documentos se restringiu a artigos em todos os idiomas. Para a palavra-chave “Associativismo” obtivemos um resultado de 35 artigos e após a leitura dos títulos e resumos, aproveitou-se apenas 14 artigos, pois os trabalhos restantes não eram convenientes a serem citados neste trabalho, pois não tratavam do assunto de interesse deste artigo. Para o termo “Agroindústria familiar”, utilizamos os mesmos filtros e o resultado inicial da pesquisa foi de seis artigos, onde leu-se todos os títulos e foram selecionados quatro para a leitura dos resumos, dentre os quais dois eram relevantes para serem utilizados neste trabalho. Para o termo “financiamentos não reembolsáveis”, foram encontrados dois artigos e após a leitura dos resumos, descartou-se um. Então somando-se os artigos selecionados desta base, temos o resultado de 17 trabalhos. A exclusão dos demais se deu pelo motivo de não serem relevantes para este trabalho e também no caso da palavra chave “Agroindústria familiar”, um artigo se repetiu. Nesta base também se buscou o termo “Financiamentos não reembolsáveis”, onde houveram dois resultados, tendo sido utilizado apenas um.

Na base de dados *EBSCO*, foi utilizado o período entre os anos de 2007 a 2017, os tipos de documentos foram limitados a revistas acadêmicas e periódicos científicos e também foi selecionado o campo limite somente para texto completo e o idioma selecionado foi o português. Após a aplicação dos filtros para a palavra-chave “Associativismo” foram encontrados um total de 21 artigos e após a leitura dos títulos e resumos, foram aproveitados três, pois os restantes não se tratava de assunto correlato a



esta pesquisa. Para “Agroindústria familiar”, obtivemos o total de seis artigos, após a leitura dos títulos três chamaram a atenção e por fim, somente dois foram escolhidos.

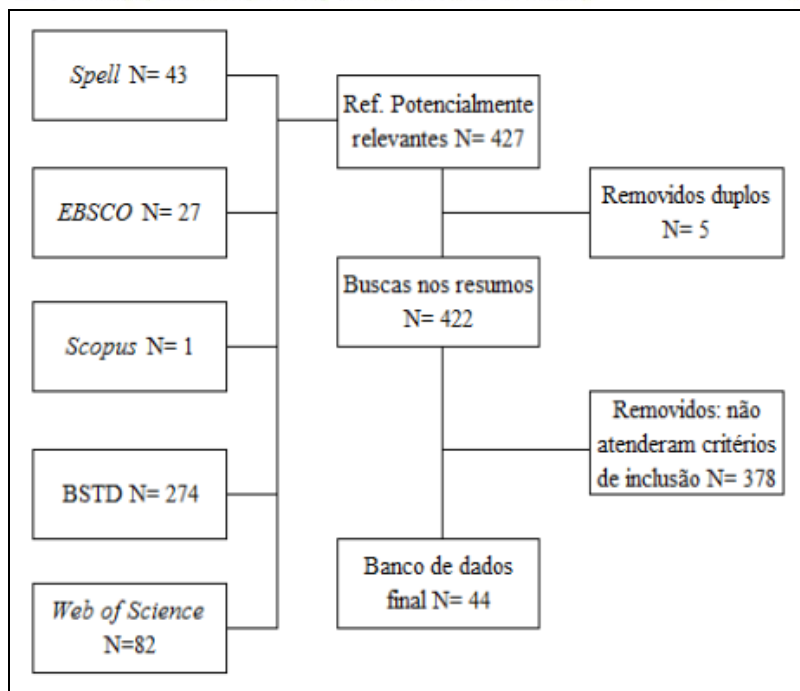
A base *Scopus* também foi pesquisada com a palavra “Associativismo”, limitando-se aos últimos 11 anos (2007-2017), também limitou-se a artigos nos idiomas português e inglês nas áreas *business*, *management* e *accounting*. Para o termo “Financiamentos não reembolsáveis”, foi encontrado um artigo, o qual não estava disponível para *download*.

Durante a pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizou-se os filtros para o período de 2007 a 2017 e o idioma português. O total de trabalhos encontrados para “Associativismo” foi de 261, sendo que 198 eram dissertações de mestrado e 63 eram teses de doutorado. Porém do total, três não apresentavam o resumo e cinco estavam repetidos. Foram aproveitados 16 trabalhos após a leitura dos títulos e resumos e o restante foi descartado pois não tratavam do assunto em discussão. Com o termo “Agricultura familiar” obteve-se 13 trabalhos, sendo oito dissertações e cinco teses, sendo que após a leitura dos títulos, foram separados seis e leu-se os resumos dos mesmos e detectamos que todos poderiam ser utilizados neste trabalho.

Por fim pesquisou-se na base *Web of Science*, onde foram utilizados o período de 2007 a 2017 e busca por somente artigos. Com a palavra “Associativismo” não tivemos resultados, e para a “Agroindústria familiar” (*Family Agribusiness*), obteve-se 82 resultados, dos quais após a verificação sobre os assuntos abordados, 12 tratavam de assuntos sobre “Agricultura familiar” e “Agroindústria familiar”, porém somente um tinha acesso livre.

Além dos resultados das buscas nas bases, fez-se necessário a busca de dados também em páginas governamentais como a do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), onde trata do Projeto 12 meses para possibilitar o aprofundamento dessa discussão.

A Figura 1 representa o processo de busca nas bases, onde podemos observar os resultados da pesquisa em cada base e o total de artigos encontrados em todas as bases. Podemos verificar também que houveram repetições de trabalhos nas bases, e após a remoção dos mesmos, foram lidos os resumos e removidos os que não atenderam os critérios e inclusão, finalizando a pesquisa com um total de 44 artigos.

**Figura 1. Ilustração do processo de busca nas bases.**

Fonte: Autores (2017)

Os dados das publicações foram analisados a partir de categorização temática, seguindo os pressupostos da análise de conteúdo (Bardin, 1977).

3.1 Resultados da revisão sistemática

A Tabela 1 apresenta os estudos encontradas durante a pesquisa nas bases de dados. Os artigos foram lidos na íntegra, buscando quais informações estavam sendo analisadas, a fim de atingir os objetivos propostos neste estudo.

Tabela 1:

Demonstrativo dos estudos

Estudo	Autores/ano
Construção de mercados para produtos das agroindústrias familiares	Carvalho (2010)
Como as regras da agroindústria familiar rural são construídas dentro da comunidade e aceitas pelos próprios agricultores, quanto à realidade produtiva, à leis e às normas que qualificam a produção agroindustrial	Nichele (2010); Nichele e Waquil (2011)
A prática associativa influencia os processos de desenvolvimento local	Jales (2009)
Discussão de políticas públicas, oportunidades e limites voltados ao fortalecimento do associativismo	Leonello (2010)
Apoio à gestão econômico-financeira das pequenas propriedades rurais	Possenti (2010)
Agregação de valor à produção primária a partir da agroindustrialização.	Mello e Schneider (2013)
Investigação dos mecanismos relativos ao associativismo e sua manifestação	Sangali <i>et al.</i> (2015)
Avaliação do conhecimento e da utilização dos financiamentos à inovação tecnológica	Bueno e Torkomian (2015)
Análise a atuação sustentável das associações	Lengler e Silva (2008)
Relação entre uma estratégia de fortalecimento do pequeno proprietário e o seu comportamento associativo	Marschall (2009)

Nota. Fonte: Autores (2017)



De modo a entender o que foi abordado no referencial teórico, através da criação das categorias temáticas: associativismo, agricultura familiar, agroindústria familiar, financiamento de projeto de desenvolvimento social e organizações femininas, apresentaremos a seguir a análise de conteúdo de cada categoria.

3.1.1 Associativismo

É imprescindível a apresentação da categoria associativismo neste trabalho, pois é o tema central deste. Na Tabela 2 apresentamos a análise de conteúdo das referências desta categoria.

Tabela 2:

Análise de conteúdo: Associativismo

Descrição da Categoria	Unidades de análise	Autores/ano
Associativismo	Agricultores familiares, assentamento rural, eficiência produtiva, estratégia de fortalecimento, pequeno proprietário rural, interesse econômico, valorização da produção	Marschall (2009); Sangali <i>et al.</i> (2015)

Nota. Fonte: Autores (2017)

Marschall (2009) e Sangali *et al.* (2015) corroboram que o associativismo rural consiste em um sistema integrado de produtores, portanto é uma estratégia de subsistência voltada à permanência dos agricultores familiares nas áreas rurais. E essa estratégia é materializada pela necessidade de defender os interesses econômicos, de valorização da produção e de construção da identidade do pequeno produtor.

3.1.2 Agricultura familiar

Para este trabalho é essencial a exposição do conceito de agricultura familiar. Na Tabela 3 representa-se a análise do conteúdo sobre a Agricultura familiar.

Tabela 3:

Análise de conteúdo: Agricultura familiar

Descrição da Categoria	Unidades de análise	Autores/ano
Agricultura familiar	Assentamento rural, eficiência produtiva.	Sangalli <i>et al.</i> (2015)

Nota. Fonte: Autores (2017)

Sangalli *et al.* (2015) afirmam que eficiência produtiva dos assentamentos rurais e fixação das famílias depende, além de políticas públicas capazes de viabilizar as novas formas de produção agrícola, de uma reestruturação das associações. Porém estas estratégias não devem ser meros mecanismos de repasse de informações e valores, mas que permitam construir novas maneiras de organizar a produção através da disponibilidade de assistência técnica, da pesquisa e da comercialização.

3.1.3 Agroindústria familiar

A agroindústria familiar é um complemento da renda dos produtores rurais, e em alguns casos é a principal fonte de renda da família e é por meio do associativismo que muitas se tornam sustentáveis. Na Tabela 4 verifica-se a análise de conteúdo desta categoria.



Tabela 4:

Análise de conteúdo: Agroindústria familiar

Descrição da Categoria	Unidades de análise	Autores/ano
Agroindústria familiar	Inserção no mercado, relações sociais, interação social, valorização do conhecimento, cooperação, desenvolvimento local	Carvalho e Waquil (2010); Mello e Schneider (2013); Nichele <i>et al.</i> (2011); Possenti (2010)

Nota. Fonte: Autores (2017)

Carvalho e Waquil (2010), ao estudarem a agroindústria familiar perceberam que não há um mercado convencional e formal, a maior parte das relações mercantis se realizam na informalidade e em relações sociais diretas. Também no sentido da comercialização, Mello e Schneider (2013) corroboram que com o desenvolvimento da agroindústria familiar criam-se novas oportunidades de inserção no mercado de uma produção que não é estranha aos agricultores familiares, pois faz parte da sua cultura, da sua história e do seu cotidiano.

Nichele *et al.* (2011) afirmam que a implantação da agroindústria familiar rural é uma alternativa eficaz para o desenvolvimento rural, pois surgem como uma alternativa na busca de novos nichos de mercados, utilizando-se da maior diversidade de produtos e da diferenciação dos produtos através da transformação dentro da propriedade. Assim como para o desenvolvimento rural, Possenti (2010) aponta que a agroindustrialização diretamente no campo em pequenas propriedades vem sendo apontada como uma das soluções para amenizar os problemas do crescente aumento no consumo mundial de alimentos.

3.1.4 Financiamento de projeto de desenvolvimento social

Para que a associação se tornasse realidade foi necessário o incentivo governamental, por este motivo esta categoria apresenta os incentivos recebidos pela associação e na Tabela 5 apresenta-se a análise de conteúdo da categoria.

Tabela 5:

Análise de conteúdo: Financiamento de Projeto de Desenvolvimento Social

Descrição da Categoria	Unidades de análise	Autores/ano
Financiamento de projeto de desenvolvimento social	Financiamentos reembolsáveis, não reembolsáveis, incentivos fiscais.	Bueno e Torkomian (2014)

Nota. Fonte: Autores (2017)

3.1.5 Organizações femininas

A associação, objeto deste estudo, surgiu por meio de um grupo feminino de uma cooperativa da região, portanto, é necessária a abordagem deste tema. Na Tabela 6 apresenta-se a análise desta categoria.

Tabela 6:

Análise de conteúdo: Organizações femininas

Descrição da Categoria	Unidades de análise	Autores/ano
------------------------	---------------------	-------------



Organizações femininas	Construção do mercado, relações sociais, interação social, valorização do conhecimento, cooperação, prática associativa, desenvolvimento local	Carvalho e Waquil (2010); Nichele e Waquil (2010)
------------------------	--	---

Nota. Fonte: Autores (2017)

4. Análise dos resultados

Durante a entrevista inúmeros questionamentos foram feitos para a presidente da Associação de Produtores da Comunidade de Santa Luzia. A entrevista foi concedida pela presidente da Associação, que concordou em que a mesma fosse gravada e também que a pesquisa pudesse ser publicada. A presidente tem 63 anos de idade e possui o ensino médio completo.

A Associação de pequenos produtores localizada na região Oeste do Paraná é devidamente formalizada, possui estatuto e foi fundada em 2001, inicialmente com a participação de 24 associadas e atualmente conta com 12 membros. Também informou que a admissão de novos associados é livre e não há restrições para que outros pequenos produtores sejam admitidos.

A Associação surgiu a partir da ideia de aproveitar melhor e obter renda com os conhecimentos adquiridos nos cursos promovidos pelo grupo feminino de uma cooperativa da região. O grupo feminino ministrava às mulheres agricultoras diversos cursos, dentre eles o de produção de conservas de legumes. Então as mulheres buscaram orientações junto ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), e contaram também com o apoio da cooperativa da região, que unidos conseguiram com o Projeto Paraná 12 meses, o recurso a fundo perdido, ou seja, financiamento não reembolsável, para a aquisição de equipamentos. Para as instalações foi utilizada uma escola desativada na comunidade, que com recursos e mão de obra dos membros da associação, remodelaram e adequaram para a instalação da agroindústria.

No início, para conhecer a atividade, as agricultoras visitaram outras agroindústrias de cidades vizinhas que já possuíam a produção de legumes em conserva.

Na entrevista, a presidente foi questionada sobre o objetivo das mulheres associadas aderirem ao projeto, se seria por necessidade financeira ou como terapia, ou seja, uma oportunidade de socialização. A presidente informou que desde o início a ideia de formar a Associação foi de obter uma renda extra, com objetivo da independência financeira, ou seja, não necessitar depender somente do dinheiro dos companheiros. Mas, que a convivência entre elas também é uma forma de distração, de arejar os pensamentos e ocupar o tempo com outra atividade além das domésticas, ou seja, além da geração de renda, também uma forma de socialização. Informou que as associadas possuem outras fontes de renda como agricultura, avicultura, suinocultura, mas que a renda obtida com a associação faz diferença na economia familiar, especialmente para as mulheres.

Quanto aos produtos industrializados e a produção da matéria-prima, a presidente informou que iniciaram apenas com o pepino em conserva e atualmente produzem aproximadamente 12 tipos diferentes de produtos, sendo estes: pepino, quiabo, jiló, abobrinha, maxixe, vagem, chuchu, doce de figo e pimenta de diversas variedades em conserva e também em molho. Sobre a produção da matéria-prima, cada associada produz o legume e/ou fruta que deseja e também na quantidade que queira, sem interferência da Associação. O que a Associação determina é que sejam produzidos



legumes e frutas nas épocas corretas de produção, pois assim evita as pragas e o uso de agrotóxico, garantindo a qualidade dos produtos.

Quanto a remuneração, as associadas entregam a matéria-prima e recebem por quilo do produto *in natura* com os devidos descontos de perdas, e as produtoras que desejam trabalhar na agroindústria, recebem por hora trabalhada. A associação não possui funcionários, são as próprias associadas que operam a agroindústria, na qual funciona aproximadamente 12 horas semanais, ou seja, três tardes na semana, pois assim conseguem colher em um dia e produzir no dia seguinte, para garantir que os legumes e frutas estejam frescos. Também justificou que não adquirem matéria-prima de outros produtores de outras regiões, pois pode comprometer a qualidade do produto, por não estar tão fresco.

O lucro obtido com as vendas é administrado da seguinte maneira: metade é reservado para a manutenção dos estoques, compra de insumos e manutenção no prédio e dos equipamentos e a outra metade é rateada entre as associadas, conforme as horas trabalhadas na agroindústria.

Quanto ao volume de produção, a presidente informou que chegaram a produzir até 50 mil vidros no ano. O prazo de validade é de dois anos.

Sobre o questionamento se a Associação recebe assessoria de algum órgão, a presidente informou que sim, que a Emater, e a cooperativa da região dão o suporte na manutenção da Associação. A Emater fornece orientações e a cooperativa fornece doando ou vendendo a custo baixo, alguns utensílios e equipamentos que são necessários. Também informou que no início das atividades a cooperativa forneceu uma nutricionista para ajustar o tempero das conservas e orientar as boas práticas de fabricação. E a Emater, forneceu o engenheiro agrônomo para orientar no manejo das plantas. Informou também que além destes profissionais é também contratado o serviço de um contador que é pago pela associação.

Em relação a comercialização, os produtos são vendidos apenas na região, e citou os seguintes municípios: Cascavel, Toledo, Assis Chateaubriand, Iracema do Oeste, Carajá (distrito do município de Jesuítas), Nova Aurora, Cafelândia e todos os supermercados da Cooperativa da região. A venda é realizada pela presidente, que disponibiliza o próprio veículo para os serviços de venda e entrega. As vendas atualmente são realizadas via telefone, mas inicialmente apresentam o produto pessoalmente e deixam uma amostra. Também informou que no início das atividades a Associação participou de algumas feiras de exposição para divulgar o produto, inclusive citou a Feira Sabores de Curitiba.

Quanto a demanda, a presidente informou que não tem dificuldades de comercialização, que não precisa baixar os preços para realizar as vendas. Mesmo a concorrência operando com preços menores elas conseguem tranquilamente realizar as vendas, pois justifica que a qualidade dos produtos da Associação faz a diferença, pois a produção é realizada artesanalmente e ressaltou que o produto remete ao produto caseiro, da casa da vovó. Informou que a demanda é superior a capacidade de produção, mas complementou dizendo que a idade da maioria das produtoras interfere no volume de produção, que considera que já estão idosas e não tem interesse em ampliar a produção.

Sobre a administração da Associação, a presidente citou que não possui formação e nem participou de nenhum curso de gestão, que foram aprendendo no cotidiano, conforme a necessidade, mas que contaram com o apoio das entidades envolvidas para solucionar os problemas. Informou também que operam com recursos próprios e não possuem empréstimos ou financiamentos bancários para a Associação.



Que não utilizam e não tem conhecimento de tecnologias como softwares para gestão ou emissão de notas fiscais.

A presidente da Associação também foi questionada sobre as dificuldades da administração da Associação, na qual a mesma informou que o início foi muito difícil, necessitou inclusive de aplicar recursos próprios para não deixar o projeto acabar, mas que valeu a pena, pois a Associação está ativa há 17 anos. Enfatizou dizendo do orgulho do resultado do projeto, que foi com muita dedicação e trabalho, mas que deu certo.

2. Considerações finais

A pesquisa realizada nas bases *Spell*, *EBSCO*, *Scopus*, *BDTD* e *Web of Science* expôs os principais conceitos referente aos assuntos tratados neste trabalho, sendo que para que se obtivesse uma quantidade satisfatória de trabalhos, utilizou-se alguns filtros como período, idiomas e áreas de pesquisa.

O associativismo rural surge como uma oportunidade de renda para as mulheres do campo, como apontaram os resultados da pesquisa. Um grupo de senhoras que encontraram uma forma de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em cursos oferecidos por um Grupo feminino de uma cooperativa da região, o que demonstra que as mesmas já estavam inseridas em ambiente associativo, portanto não era uma total novidade para elas.

A Associação está ativa há 17 anos e a estratégia utilizada para manter-se no mercado competitivo é a qualidade dos produtos. Adotaram um rígido controle de qualidade com as seguintes medidas: matéria-prima produzida com o mínimo possível de agrotóxico; utilização somente de legumes e frutas frescas; não adquirir insumos de terceiros para garantir a origem e qualidade dos ingredientes.

Conclui-se também que as associadas não possuem formação em gestão e nem em vendas, que foram adquirindo conhecimento da atividade no decorrer do processo, conforme lhes apontava a necessidade de resolver os problemas. Ficou evidente na pesquisa a importância da Emater e da cooperativa da região, pois deram assistência necessária para que o projeto obtivesse sucesso.

Com base nos dados coletados, pode-se responder a pergunta desta pesquisa, relatando que apesar da Associação de pequenos produtores de conserva de legumes e frutas não ser a principal fonte de renda das famílias, pois já exploram outras atividades concomitantemente, a Associação é rentável e traz benefícios econômicos para os seus membros, especialmente no que tange a independência financeira das mulheres.

Referências

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bueno, A., & Torkomian, A. L. V. (2014). Financiamentos à inovação tecnológica: reembolsáveis, não reembolsáveis e incentivos fiscais. *Revista de Administração e Inovação*, 11(4), 135–158. Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/34298/financiamentos-a-inovacao-tecnologica--reembolsaveis--nao-reembolsaveis-e-incentivos-fiscais>
- Carvalho, E. M., & Waquil, P. D. (2010). *A construção social de mercados para os produtos da agroindústria familiar*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/36384>



- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. de, Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. *Comunicação Científica*, 34(6), 428–431. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v34n6/11.pdf>
- Duarte, R. (2002). Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, 115(115), 139–154. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>
- Fagotti, Licia Nara (2017). O 'fazer-se' associativo: associativismo e agricultura familiar no interior paulista. *Repositório Institucional UNESP*. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/150693>.
- Gazolla, Marcio; Pelegrini, G. (2008). A agroindústria familiar: uma estratégia de agregação de valor a produção e renda das famílias rurais. *Apresentação Oral - Agricultura Familiar e Ruralidade*. Recuperado de <http://www.sober.org.br/palestra/13/183.pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2006). Censo Agropecuário 2006. Recuperado 7 de julho de 2017, de http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/default.shtm
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES. (2006). Avaliação Institucional do Projeto Paraná 12 meses. Recuperado de http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/pr_12_meses_aval_institucional_internet.pdf
- Jales, E. F., Costa, F. B., Costa, J. B. A. da, & Carvalho, C. P. de O. (2009). *Associativismo nos municípios rurais: uma alternativa de desenvolvimento local em Portalegre/RN*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Recuperado de http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_33803d017b03eeb332455ef9f38a8f01
- Lei nº 10.406, de 10 de janeiro 2002. (2002). Recuperado 6 de julho de 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm
- Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006. (2006). Recuperado 5 de julho de 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm
- Lengler, L., & Silva, T. N. (2008). Sustentabilidade, empreendedorismo e cooperação em associações de apicultores da região central do Rio Grande do Sul. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 2(3), 40–57. Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/5821/sustentabilidade--empreendedorismo-e-cooperacao-em-associacoes-de-apicultores-da-regiao-central-do-rio-grande-do-sul>
- Leonello, J. C., & Lehfeld, N. A. de S. (2010). *O associativismo como alternativa de desenvolvimento na dinâmica da economia solidária*. Universidade Estadual Paulista. Recuperado de http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_c157ae7c1dc9cad7b0805b994feb9a7
- Manzanal, M., & Schneider, S. (2011). *Agricultura Familiar y Políticas de Desarrollo Rural en Argentina y Brasil (análisis comparativo, 1990-2010)*. *Revista Interdisciplinaria de Estudios Agrarios* (Vol. 34). Recuperado de http://www.filo.uba.ar/contenidos/investigacion/institutos/geo/pert/Manzanal_schneider_2011.pdf
- Marschall, C. R. (2009). Motivações para o cooperativismo na pequena propriedade. *Organizações & Sociedade*, 16(49), 287–306. Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/428/motivacoes-para-o-cooperativismo-na-pequena-propriedade>



- Mello, M. A. de, & Schneider, S. (2013). A produção de “Novidades” como alternativa à crise pelos agricultores do Oeste de Santa Catarina. *Desafio Online*, 1(3), 1–18. Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/17613/a-producao-de-novidades-como-alternativa-a-crise-pelos-agricultores-do-oeste-de-santa-catarina>
- Nichele, F. S., & Waquil, P. D. (2010). *Agroindústria familiar rural e a qualidade da produção artesanal na região metropolitana de Porto Alegre: o enfoque da teoria das convenções*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/36396>
- Nichele, F. S., & Waquil, P. D. (2011). Agroindústria familiar rural, qualidade da produção artesanal e o enfoque d...: EBSCOhost. *Ciência Rural*, 41(12), 2230–2235. Recuperado de <http://web.a-ebscohost-com.ez89.periodicos.capes.gov.br/ehost/detail/detail?vid=0&sid=53d0eeba-5f57-45f7-b08d-b72929f0c93a%40sessionmgr4007&bdata=Jmxbmc9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#AN=70062965&db=aph>
- Perez, Flávia Carvajal; Wizniewski, José Geraldo; Tonetto, Cristiane Maria; Moraes, Cléia dos Santos; Reys, M. A. dos. (2009). Agroindústrias familiares como estratégia de desenvolvimento para o município de Santa Rosa/RS: O caso da Legislação Agro-industries family with strategy of development in Santa Rosa/RS: the case of legislation. *Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Apresentação Oral. Recuperado de <http://sober.org.br/palestra/13/1066.pdf>
- Possenti, M. A. (2010). *Proposta de uma sistemática para apoiar a gestão econômico-financeira de agroindústrias familiares de pequeno porte*. Universidad Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/28818>
- Projeto Paraná 12 meses. ([s.d.]). Recuperado 11 de julho de 2017, de <http://www.simep.seab.pr.gov.br/pr12meses/index.html>
- Sangalli, A. R., Silva, H. C. H. da, Silva, I. F. da S., & Schlindwein, M. M. (2015). Associativismo na Agricultura Familiar: Contribuições para o Estudo do Desenvolvimento no Assentamento Rural Lagoa Grande, em Dourados (MS). *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 17(2), 225–228. Recuperado de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/37107/associativismo-na-agricultura-familiar--contribuicoes-para-o-estudo-do-desenvolvimento-no-assentamento-rural-lagoa-grande--em-dourados--ms---brasil>
- Teece, David J. (2007). Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, v. 28(12), 1319-1350. DOI: 10.1002/smj.640